

Este zôo é nosso

Jogar tudo para o alto e comprar um zoológico? Parecia loucura, mas *por que não?*, pensaram **Benjamin Mee** e sua família

Minha mãe precisava se mudar para uma casa menor. Se meu pai ainda fosse vivo, sugeriria um apartamento na cidadezinha de Cheltenham, na Inglaterra, sem um jardim com que se preocupar. Mas mamãe sempre fora mais aventureira. Assim, quando o folheto caiu de sua caixa de correspondência, descrevendo um zoológico de 120 mil metros quadrados à venda em Devon, vimos que ele não poderia ter pousado num capacho mais acolhedor.

Pelo preço quase exato de sua casa de cinco quartos, mamãe poderia se tornar a nova proprietária do Dartmoor Wildlife Park e de 200 animais exóticos. Rapidamente, meu irmão, Duncan, e eu decidi-





Os filhos de
Benjamin e
Katherine,
Milo e Ella,
com o cervo
Millie.

mos que aquilo era algo pelo qual valeria a pena mudar por completo nossas vidas.

Nossa oferta foi recusada, porque não tínhamos dinheiro para investir nem experiência na direção de um zoológico. Argumentos justos. Voltamos à rotina de sempre, um tanto decepcionados. Quase um ano depois, o zoológico estava de novo à venda. E dessa vez, os animais teriam de ser sacrificados caso um comprador não fosse encontrado nas semanas seguintes.

Deixei tudo de lado e me concentrei em superar os obstáculos que havia entre nós e o parque. No fim, compramos a propriedade no nome de minha mãe e não em nome da sociedade limitada que imagináramos, o que teria significado a impossibilidade de renovação da hipoteca. Ao juntarmos nossos recursos, chegamos a 4 mil libras, custo médio para manter por duas semanas os animais e uma equipe de 20 pessoas.

Em 20 de outubro de 2006, minha mãe, então com 76 anos, meu irmão, Duncan, minha mulher, Katherine, eu e nossos filhos Milo, 6, e Ella, 4, nos mudamos. Embora já tivesse sido uma mansão de 12 quartos, a nova casa, com o papel de parede descascando e o encanamento precário, precisava de reformas urgentes. Mas, do lado de fora, quando olhávamos os 11 quilômetros de colinas ensolaradas que desembocavam no oceano, tudo valia a pena.

No terreno do parque, viviam nossos novos vizinhos: cinco tigres siberianos, três leões africanos, nove lobos,

três ursos europeus, dois pumas, um lince, quatro lontras orientais, dois flamingos, muitas corujas e uma anta do Brasil, chamada *Ronnie*. Tínhamos também macacos, vários emus, alguns veados, um lhama, uma pequena coleção de répteis – incluindo enormes jibóias – e uma tarântula. Era difícil não ficar empolgado.

Quatro dias depois, o inimaginável aconteceu. Por volta das 17h30, enquanto eu conversava na cozinha com Robert, chefe dos funcionários, Duncan apareceu gritando “Um dos felinos se soltou!”, e saiu em disparada. Duncan não é de gritar nem de se abalar facilmente, mas estava transtornado. Robert foi pegar as armas e organizar a investida da equipe.

O jaguar *Sovereign* entrara na jaula dos tigres e estava com uma fêmea, *Tammy*. Ambos se achavam inquietos e, se comesçassem a brigar, teríamos de atirar em um deles. De repente, o jaguar saltou no lombo da fêmea, que se virou e acertou a cabeça dele. Imediatamente desencorajado, *Sovereign* se afastou para a cerca e começou a acompanhar um funcionário, que agitava os braços do lado de fora da jaula, para chamar a atenção do animal. *Tammy* subiu numa pedra e rugiu para ele.

Tammy não gosta de homens nem de gritaria, então Kelly, que cuida dos felinos, pediu a todos os homens presentes que se juntassem ao longo da cerca. Sob suas ordens, gritamos o mais alto que podíamos. *Tammy* encolheu o rabo, contraiu as orelhas e, depois de alguns minutos, saltou da pedra e entrou em casa. Como *Sovereign* estava

numa jaula desconhecida, passei a noite observando-o, do carro. De manhã, a situação chegou oficialmente ao fim, quando um guarda de outro parque ati-

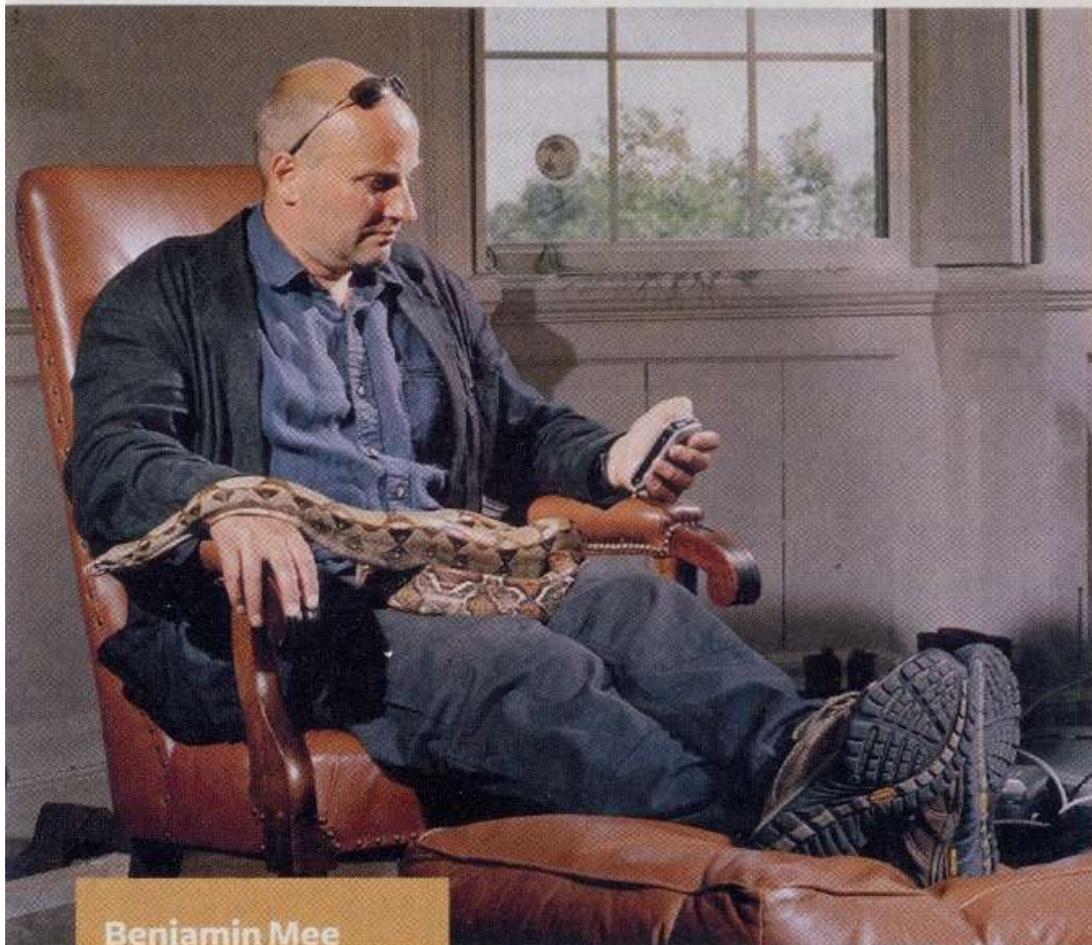
trabalho em tempo integral. Só em fevereiro de 2007 obtivemos um empréstimo do Sindicato dos Fazendeiros e pudemos começar a batalhar pela liberação da licença do zoológico.

Os animais até então eram mantidos como coleção particular, sob uma lei que protege os animais selvagens perigosos. A fim de permitir o acesso de visitantes, trilhas, jaulas, restaurantes, lojas e uma série de outros detalhes precisavam de melhorias. E tudo envolvia muito dinheiro.

Outro desafio era morar com toda a

família, apesar de a casa ser tão grande que os efeitos da vida comunitária ficavam atenuados. Depois de quase seis meses, Ella perguntou “Tio Duncan, onde você mora?” e ficou abismada ao saber que era na mesma casa, só que alguns quartos adiante, no fim de um longo corredor.

A maioria dos amigos se mostrou incrédula, mas deu força, quando falei da minha mudança de carreira (eu era jornalista), embora um colega tenha ficado estarecido com os gastos que seriam necessários para alimentar os animais. Ele não deveria ter se preocupado. Dois supermercados se ofereceram para alimentar a maioria dos



Benjamin Mee e Kevin, sua jibóia de estimação.

rou um dardo com tranqüilizante e levou o jaguar sedado para a jaula adequada.

Nosso sonho poderia ter terminado ali, mas, por sorte, o conselho nos parabenizou pela maneira como havíamos lidado com o incidente, mencionando o profissionalismo dos funcionários numa situação extrema.

Mas o que precisávamos era reabrir o parque, que estava fechado havia mais de um ano. Seriam necessárias 500 mil libras, e ninguém empresta uma quantia dessas a uma senhora de 76 anos. Buscar credores se tornou um

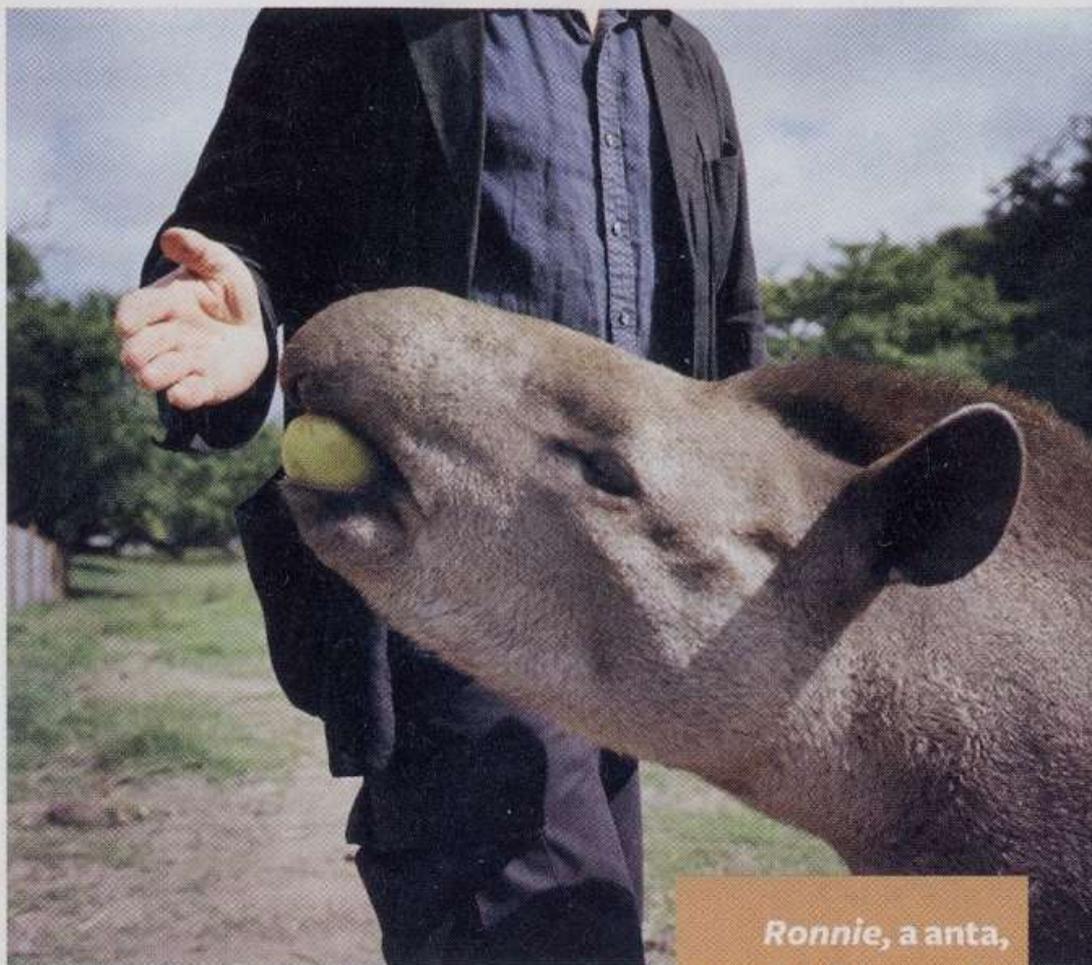
herbívoros, fornecendo frutas, legumes e verduras que saem da data de validade e que pegamos duas vezes por dia. Assim, os emus comem aspargos que estavam à venda cerca de três horas antes. Os carnívoros dependem dos animais que morrem ou são recusados nas fazendas.

Meus bichos preferidos são os tigres *Blotch*, *Stripe* e o grande *Vlad*, um siberiano. Os três se aproximam das cercas para pedir carinho. Os tigres não rosnam nem rugem. Eles fazem um ruído diferente. Mas, se emitimos o mesmo ruído, eles respondem. E ter um felino de 300 quilos tentando estabelecer laços de amizade é uma experiência única.

Milo e Ella ficam fascinados com as lontras, que soltam guinchos engraçadíssimos no momento em que passamos por elas, provocando gritos igualmente agudos das crianças, que dão pulos de alegria. Quando os animais percebem que não temos mais comida, vão embora.

Outra grande preferência do parque é a anta *Ronnie*, que parece um *bull terrier* que eu tinha: vigoroso e robusto, mas irremediavelmente sentimental. Em tese, a anta é um animal perigoso,

facilmente capaz de matar uma pessoa, mas, sob a orientação de um funcionário, lavei os olhos de *Ronnie* quando teve conjuntivite, o que ela me



Ronnie, a anta, sendo alimentada.

permitiu fazer embora não gostasse. O truque é coçar seu pescoço – ela logo vira a cabeça de lado – ou esfregar o lombo, e então ela se senta.

Sempre que possível, gosto de ver como é a vida do outro lado da cerca. A jaula dos leões é um lugar perturbador: o erro de um funcionário, ou um defeito do cadeado, pode soltar três animais famintos à espera de comida.

As cabeças de novilhos recusados pelas fazendas são em geral penduradas em árvores ou dispostas em galhos, a fim de levar os leões a fazerem um certo esforço para conseguir o ali-

mento crocante por fora e macio por dentro. A cabeça, posicionada em um lugar de difícil acesso, exigiu da leoa três dias de caminhadas, saltos e escadas, o que foi ótimo, porque, durante todo o tempo, ela tentava chegar a uma solução do problema, agindo de maneira típica, como faria se estivesse em liberdade.

Depois de oito meses de trabalho duro realizado por todos nós – diretoria e equipe responsável pelos animais, bem como o pessoal da manutenção –, chegamos ao nosso objetivo: conseguimos a licença. No dia 7 de julho do ano

passado, o Zoológico Dartmoor recebeu suas primeiras visitas pagantes.

Não me canso de pensar no privilégio que é ter um trabalho tão maravilhoso. Na nossa lista de aspirações estão girafas, tartarugas de Galápagos e, para sermos sinceros, elefantes.

(Mas não contem ao conselho, porque as autoridades teriam um ataque.) Os funcionários estão cheios de idéias, desde o tipo de arbusto a ser plantado para felinos africanos, até rampas e plataformas necessárias para pumas e raposas. E pôr essas idéias em prática faz do meu emprego o melhor do mundo!

PELO MUNDO

O presidente do Turcomenistão demitiu dezenas de funcionários do principal canal de TV estatal depois que uma barata fez uma aparição no telejornal da noite.

Gurbanguly Berdimuhamedov brigou com trinta jornalistas e técnicos depois que o inseto passeou pela mesa do apresentador, na edição das 21h. E o programa ainda foi reprisado às 23h!

O presidente anterior também demitiu vários técnicos relapsos que esqueceram de transmitir sua mensagem de Ano-Novo para a nação, que só foi ao ar às três da manhã.



O DJ britânico Hayley Tim Shaw acabou ficando no prejuízo. Sua mulher ouvia o programa de rádio quando ele brincou, dizendo que estava disposto a largar a família por causa de outra. Segundo a BBC, foi nesse momento que ela anunciou e vendeu o carro do casal, um Lotus Esprit Turbo, por meio do *site* de leilões *e-bay*. O automóvel, que valia 45 mil dólares, foi arrematado por 92 centavos.